

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTÁGIO

Adriana Sandes Mota²⁰
Caiane dos Santos e Santos²¹
Terciana Vidal Moura²²

RESUMO

O presente trabalho é fruto das vivências no componente curricular Prática Reflexiva na Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O objetivo desta comunicação é trazer, a partir de um relato de experiência, algumas inquietações e discussões acerca do processo de iniciação à docência propiciado pelo estágio. Será relatado o percurso trilhado pelas estagiárias no período em que estiveram inseridas na escola, desde contato inicial até o encerramento das atividades, sempre tomando como ancoragem o referencial teórico sobre a docência, estágio e formação de professores que acompanharam e nutriram nossas ações e reflexões em todo nosso percurso formativo enquanto estagiárias. Pretendemos trazer reflexões de cada etapa do estágio (período da observação, co-participação, planejamento, e regência) buscando tensionar o estágio como o “lugar” privilegiado e estratégico nos cursos de Licenciatura de “tornar-se professor”; o lugar para a construção da identidade, saberes docentes e prática profissional. Assim, além de relatarmos nossa experiência esperamos contribuir com futuros estágios através das questões aqui problematizadas. Defendemos que os cursos de licenciatura, em especial o de Pedagogia, devem, a partir de uma diversidade de experiências curriculares caminhar no sentido de proporcionar vivências em que o estagiário, futuro docente, possa desenvolver sua competência e identidade profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de professores. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work is the result of experiences in curriculum component Reflective Practice in Teaching in Elementary Education in the Early Years (Supervised Curricular Probation) of the Bachelor's Degree in Education at Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. The purpose of this communication is to bring, from an experience report, some concerns and discussions about the process of teaching initiation afforded by teaching probation. It will be reported the way taken by the trainees in the period in which they were inserted at school, since initial contact until the conclusion of activities, always taking as a basis

²⁰Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Centro de Formação de professores- adriana_motal@hotmail.com

²¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Centro de Formação de professores- caiane.santos@hotmail.com

²²Professora Assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de Formação de Professores - tercianavidal@ufrb.edu.br

the theoretical framework on teaching, probation and formation of teachers that accompanied and nurtured our actions and reflections during our entire training course as trainees. We aim to bring reflections of each step of the probation (period of observation, co-participation, planning, and conducting) seeking to stress the stage as the privileged and strategic "place" in degree courses of "becoming a teacher"; the place for the construction of identity, teaching knowledge and professional practice. Hence in addition to report our experience, we hope to contribute to future teaching probation through the issues here problematized. We argue that the degree courses, especially the one of Education must, from a range of curricular experiences, work to providing experiences in which the trainees, future teachers, be able to develop their competence and professional identity.

Keywords: Supervised Teaching Probation. Teacher formation. Elementary School

Introdução

O presente artigo tem como objetivo abordar o relato de experiências de duas graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia em pleno processo de formação, no ensino fundamental I, das series iniciais. Pretendemos trazer um pouco de cada etapa do estágio para que nada seja perdido e sim registrados com detalhes, essa fase será uma síntese da nossa vivência em sala de aula, assim, além de relatarmos nossa experiência esperamos contribuir com futuros estágios através das informações aqui arremetidas.

A ideia que se tinha de estágio era a de ter que colocarem prática tudo aquilo que veio sendo ensinado nos últimos anos no curso, isso gerou sentimentos como: insegurança, medo, preocupação em não dá conta, etc. E também vários questionamentos: como seremos recebidas pela professora regente? E a turma, será que vamos conseguir ter o domínio necessário e realizar o nosso trabalho? Era isso que se passava em nossas mentes até conhecer o nosso campo.

O estágio aconteceu em uma escola de ensino fundamental I na cidade de Amargosa-BA, conhecida como: *Escola Municipal Vivalda Andrade Oliveira*, localizada no bairro Santa Rita, numa turma de 2º ano, turno matutino. A mesma era composta por alunos na faixa etária entre sete a oito anos, sendo vinte e cinco alunos ao todo do sexo feminino e masculino, a maioria apresentavam uma vulnerabilidade social por se tratar de um bairro periférico.

A recepção que tivemos ao chegar tanto na escola quanto na sala de aula foi surpreendente, pois em alguns casos a presença de estagiários não são bem vindas nas instituições escolares, mas em nosso caso aconteceu o contrário, fomos muito bem

recebidas, o afeto e alegria dos alunos e da professora regente era visível. Isso nos passou muita segurança e confiança para iniciar o estágio.

Com o primeiro contato estabelecido passamos então a seguir os passos do planejamento e metodologia – colocado pela professora supervisora, que consistia em: *observação, co-participação e regência*. Mais a frente abordaremos com precisão e detalhes sobre essas etapas. Falaremos sobre o nosso planejamento; este que foi pensado no sentido de que alcançássemos uma prática prazerosa, satisfatória e produtiva. Destacaremos também um tópico que consideramos bastante importante que é o papel da professora regente nesse processo.

O Período de observação

O período de observação no estágio se caracteriza como um momento de reflexão e discussão sobre a prática, propiciando a nós futuras pedagogas um contato inicial com a realidade na qual iremos atuar. Essencialmente tem como propósito fazer com que estabeleçamos relação entre a realidade da sala de aula e da escola, explorando, especialmente o processo de ensino-aprendizagem.

Essa etapa do estágio proporciona um contato direto com o âmbito escolar, conhecer a organização da escola, dentre outras atividades como, o conteúdo e as metodologias utilizadas, o planejamento, a relação professor-aluno, as dificuldades de aprendizagem e de relacionamento dos alunos.

Inicialmente fomos à escola conhecemos um pouco da estrutura. Na sala em que fomos alocadas conhecemos a turma e fomos apresentadas ao grupo pela professora da classe, juntamente a regente, fizemos alguns acordos em relação ao horário, frequência e conduta enquanto estagiárias dentro da instituição.

No segundo momento a professora regente iniciou sua aula como de costume. Iniciada com uma oração seguida da chamada realizada por um aluno previamente escolhido, sucedido pelo “Tempo pra gostar de ler”²³. Os alunos estavam eufóricos com a nossa presença e um tanto inquietos, desta forma, para conter a inquietação deles e colaborar com a aula a professora regente nos solicitou que auxiliássemos os alunos nas atividades que vinham sendo propostas. Nesse auxílio deveríamos centrar nossa atenção

²³ Esse é um momento que faz parte da rotina das atividades pedagógicas da sala observada, onde a professora oportuniza aos alunos a leitura de diversos gêneros textuais de uma forma lúdica, diversificando os textos apresentados, envolvendo os alunos e tornando prazeroso o hábito pela leitura.

para aqueles alunos que apresentavam maiores dificuldades de atenção e na aprendizagem.

A Co-Participação

O período de co-participação aconteceu entre os dias 06, 09 e 10 de Abril de 2015. Essa etapa nada mais é do que a continuação da observação participante que já vínhamos desenvolvendo no momento anterior do estágio; nessa fase algo nos chamou muito a atenção que foi o papel da professora regente, suas orientações a todo momento sobre o que realizava foram bastante pertinentes, com isso percebemos a importância da mediação do conhecimento através da metodologia do "aprender fazendo". Neste contexto, notamos o constante envolvimento da turma com a atividade proposta em sala e, conseqüentemente, a aprendizagem fluiu de maneira satisfatória, pois, atingiu o objetivo proposto sem nenhuma dificuldade.

Conforme sugerido pela nossa regente após o primeiro dia de co-participação, preparamos duas aulas que envolvesse a ludicidade e despertasse o gosto pela leitura e escrita nos alunos, nesse momento começamos então a pensar num planejamento em que conseguíssemos a interação da turma, e foi pensado também como um ensaio para a regência, dessa forma saberíamos o que poderia dá certo ou não, além de conhecer melhor os alunos no que diz respeito ao tempo de aprendizagem de cada um. E segundo a regente isso proporcionaria um maior contato com a turma.

Tivemos um grande desafio de planejarmos uma aula de Língua Portuguesa que atendesse as demandas dos nossos alunos que apresentam níveis de conhecimento diferentes, a aula que deveria estar voltada tanto para o reconhecimento das letras do alfabeto como para despertar o gosto pela leitura e escrita. Assim o fizemos, planejamos baseando-se no livro "O Reino das letras felizes" de Lenira Almeida Heck.

Iniciamos a história contando de forma lúdica induzindo a participação dos alunos, fomos identificando as letras do alfabeto, as vogais e as consoantes, solicitando que cada aluno posteriormente fizesse a escrita de uma palavra que se iniciasse com a letra do alfabeto. Logo após, propomos a realização de uma atividade impressa que foi realizada em dupla. Na execução da referida atividade percebemos que os alunos interagem, um ajudava o outro. Nesse momento conforme já citado anteriormente demos uma atenção especial aos alunos que apresentavam "dificuldades de aprendizagem".

No dia seguinte a regente nos cedeu mais um momento do seu planejamento. A aula foi de Educação física, nesta planejamos algumas brincadeiras dirigidas, como: caminho com obstáculos, dinâmica da flor e história da serpente. Para isso, levamos os alunos ao pátio da escola, pois é o local apropriado para esse tipo de intervenção, por ser amplo e arejado; iniciamos com exercícios de alongamento, seguido das brincadeiras, lembrando que focamos no desenvolvimento do sentido de lateralidades. Segundo FELTRIN e MORAES (2010) a Educação Física tem como característica essencial nesse processo de experimentação, de vivência, permitir que a criança atinja uma maior autonomia e também a consciência corporal, através de seus movimentos.

Foi possível e prazeroso perceber uma aprendizagem significativa para o educando a partir da sua interação com o objeto desafiado. Neste sentido, vale ressaltar a importância deste processo de estágio para a nossa formação acadêmica enquanto futuras educadoras, uma vez que, essa vivência proporcionou um desenvolvimento de habilidades em geral e sobretudo, para nós, uma experiência ímpar com a Educação Infantil, séries iniciais, antes nunca vivenciada.

O Papel da professora regente

O estágio se configura como um momento ímpar em nossa formação por possibilitar a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade profissional, entre o professor experiente e o professor em formação. Uma experiência importante de aprendizado e troca de saberes, uma socialização profissional e de construção de identidade. Nesse contexto que se faz importante o papel do professor regente.

Corroborando Pimenta e Lima (2004) afirma que o estágio na formação inicial deve ser compreendido como um espaço para aprender e preparar-se para exercer a profissão docente, desenvolvendo competências e saberes necessários para a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea.

Ao iniciar nosso estágio, um grande anseio se fez presente: não sermos bem aceitas pela professora regente ou não conseguirmos desenvolver um bom trabalho com a turma. Mas para nossa sorte aconteceu tudo ao contrário, a regente nos recebeu de braços abertos e disposta à compartilhar conosco muitas informações sobre a sua prática em sala e suas metodologias. Assim, é com imensa satisfação que relataremos um pouco

sobre a importância do papel da professora regente para nossa formação, e todo o seu apoio nas etapas do estágio.

A regente é formada em magistério, graduada em Pedagogia e tem vinte e sete anos de atuação na área. Sendo que atuou durante três anos como coordenadora do Ensino Fundamental I na cidade de Amargosa-BA, mais cinco anos como coordenadora da Educação Infantil no estado de São Paulo e os outros dezenove lecionou como professora. Constatamos então que sua experiência na área é bastante longa, e é por isso tinha tanto domínio com os alunos.

Nos orientou durante os três períodos: observação, co-participação e regência. No período de observação a mesma se mostrou bastante preocupada com alguns alunos que segundo ela apresentavam dificuldades de aprendizagem, mas não sabia exatamente qual era a necessidades destes por não possuírem um laudo diagnosticando o problema. Com isso, notamos algo nessa professora que a faz diferente e que alguns professores ignoram muitas das vezes por acharem que terão mais trabalho, que foi o cuidado e preocupação em ajudar esses alunos. Tornado assim um exemplo a ser seguido na prática pedagógica.

Os diálogos com a professora fizeram toda diferença no sentido de nos dar um norte em relação a um planejamento que atendesse todos os alunos, pois, apontava quais métodos poderiam dar certo, os que não fariam tanto sucesso, quais os alunos que se desenvolviam com facilidade, os que precisavam de maior atenção, etc. Esteve presente em todas as etapas e nos auxiliou muito com a sua sabedoria e experiência, assim, configura-se essa atitude da regente em um fator bastante positivo para estágio.

O Planejamento

A atividade educativa como outras atividades complexas, impõe a necessidade de estabelecer planos mais formalizados e apoiados em registros escritos, por isso justifica-se a importância desta atenção especial para o planejamento. Ao pensar em planejamento deve-se considerar a vida dos educandos, sua realidade e o contexto ao qual estão inseridos para a partir de então ser realizado um planejamento que dê conta de atender as necessidades educacionais dos alunos, enfatizando sempre o direito à educação de qualidade para todos, como está expressa na legislação em vigor.

Todo planejamento tem que ser pensado de acordo com as especificidades dos alunos e por mais que se planeje e se pense que tudo está perfeito é preciso lembrar que tem que haver flexibilidade, pois os sujeitos envolvidos possuem suas particularidades é

importante sempre está fazendo reflexões das suas ações para que os objetivos desejados sejam atingidos. Segundo LIBANÊO (1994, p.225): “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”. É preciso estar apto à reflexão das ações e modificar o que se projetou.

Para planejar precisamos ter conhecimento sobre os assuntos que deverão ser ensinados durante as aulas. Sendo assim fomos em busca deste participando da reunião de planejamento semanal realizada pela escola. Nesta tivemos acesso aos conteúdos programados para a unidade corrente e com o apoio e sugestões da professora regente da nossa turma selecionamos os temas a serem trabalhados na regência.

Tendo os conteúdos em mãos nos reunimos para a preparação de uma sequência didática a qual seria nossa base no decorrer das aulas; pesquisamos a fundo sobre os temas, selecionamos os materiais que achamos pertinentes e escolhemos atividades que proporcionassem uma prática prazerosa, suficiente e produtiva tanto para nós enquanto mediadoras do conhecimento quanto para os alunos sujeitos em processo de aprendizagem. Focamos principalmente em levar algo novo para os alunos baseado no lúdico, mas sem distanciar muito do modelo de metodologia que a regente trabalhava com os mesmos.

A Regência: Relato da prática; Expectativas e objetivos

1º dia: Temática abordada- Gênero textual convite: Nosso primeiro dia de regência foi um misto de nervosismo e satisfação. Introduzimos o tema com uma roda de conversa, questionando se os alunos conheciam o gênero textual convite, para quem já tinha visto um convite. Nesse momento, percebemos a participação e a interação da turma. Em seguida, entregamos uma atividade, lendo as questões em grupo e auxiliando-os na respostas.

-Chegada a hora da produção! Nesse período entregamos papéis e lápis colorido e solicitamos que os alunos a partir do conhecimento adquirido sobre o gênero textual CONVITE, confeccionasse um convite para o dia das mães. Trabalhando e discutindo com os elementos principais de um convite como: a mensagem ao leitor, data, hora, local, e assinatura.

2º dia: Temática abordada-Grandezas e medidas/ Metamorfose da borboleta: Neste segundo dia de regência, iniciamos a aula de matemática unindo o “Tempo pra

gostar de ler” com a introdução do assunto a ser abordado contando, um pouco da história do conhecimento matemático e a criação do sistema de medidas.

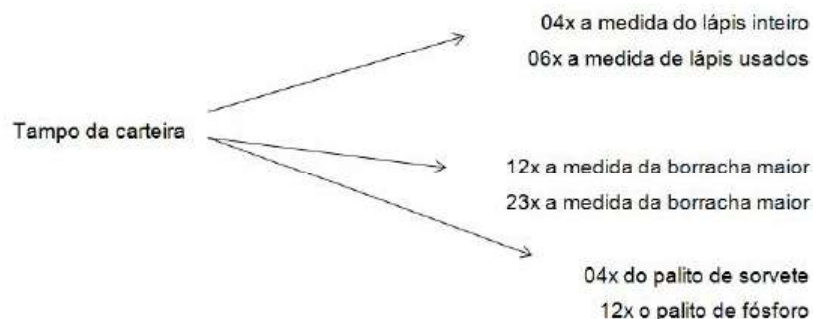
Logo após, iniciamos o “Colocando em prática” uma atividade lúdica em forma de gincana, uma dinâmica que encontramos para trabalhar o tema abordado. Dividimos a turma em 5 equipes de 5 componentes, entregamos o passo a passo da tarefa a ser cumprida e explicamos que cada etapa cumprida valeria um de 1 a 5 pontos e no final ganharia o grupo que obtivesse a maior pontuação.

Esta gincana foi dividida em 2 etapas: Na 1ª etapa trabalhamos a unidade de medida –Lado. Utilizamos os seguintes materiais para medir: tampo da mesa, tampo da carteira, capa do caderno e o quadro. Pedimos para cada grupo escolher um material a ser medido e solicitamos que os alunos medissem um dos lados do material, verificando se todos os grupos estão medindo o mesmo lado. Esses objetos deveriam ser medidos com: borrachas de diversos tamanhos, lápis de diversos tamanhos e palitos de fósforo.

Após realizadas as medidas e anotadas em um folha anteriormente entregue os grupos os alunos responderam as seguintes questões:

1. Qual a unidade de medida que escolheram?
2. Quantas vezes essa unidade de medida foi usada para fazer a medição?
3. Por que será que ocorreram medidas diferentes se o material a ser medido foi o mesmo?
4. Qual a medida correta?

Seguida a realização destas questões, fizemos a socialização dos grupos para turma juntamente com a correção no quadro. Explicando que: Todas as medidas estão corretas, porque realizaram as medições com unidades diferentes, colocando o seguinte exemplo no quadro:



- Devido a essas diferenças, a adoção de certas unidades-padrão de medida, que constituem o sistema de medidas.

- Quanto maior o tamanho da unidade menor será o número de vezes que iremos utilizar para medir o objeto.
- Para medir nem sempre é necessário termos ferramentas como régua, trena.

Na 2ª etapa trabalhamos a padronização das medidas-metro. Distribuindo régua para as equipes reforçando que o padrão de medida convencional para medir os comprimentos entre um ponto e outro é o metro. O centímetro é usado para medir pequenos comprimentos e o quilômetro é usado para medir grandes comprimentos.

Distribuimos para 3 grupos uma fita métrica para cada equipe, para os outros 2 grupos distribuir uma régua. Pedimos que os grupos medissem o perímetro da carteira e anotassem os resultados. Depois, que trocassem os instrumentos de medida e pedir que medissem novamente. Discutimos com a turma porque as medidas foram as mesmas e porque isso aconteceu. Finalizamos a aula com um grupo de reflexão sobre as unidades de medidas convencionais e as medidas não convencionais encontradas nas medições da carteira e por fim a contagem dos pontos da gincana.

Após a aula de matemática preparamos a sala para próxima, a de Ciências, remanejamos as carteiras formando um círculo e tivemos como tema “A metamorfose da borboleta” e abordamos as quatro fases da sua transformação. Para iniciar entregamos aos alunos um crachá em formato de borboleta no qual deveriam escrever os seus nomes, e para “entrar” na aula era necessário usá-lo e colaborar com o silêncio e a atenção. Durante a execução dessa atividade passava uma música ao fundo para relaxamento das crianças que tinha acabado de voltar do recreio, e a mesma estava dentro do tema por se tratar da vida da borboleta.

Realizada a atividade pedida passamos um vídeo em Data show sobre a metamorfose da borboleta, este descrevia de forma detalhada cada etapa, o período da larva, o que se transformava em lagarta, a do casulo e finalmente o nascimento da borboleta. Logo após questionamos aos alunos o que tinha sido visto no filme e fomos registrando no quadro para verificação da aprendizagem e como uma forma de reforçar a memorização do conteúdo.

Com isso, entregamos duas atividades sobre o tema, uma para ser feita em sala e a outra em casa. Como a que deveria ser feita em sala era uma atividade de recorte e colagem entregamos cola e tesoura e auxiliamos na execução. Esse foi um momento no qual os alunos se divertiram bastante, se mostraram interessados e atentos ao que estavam fazendo, por tanto considera-se essa metodologia positiva.

3º dia: Temática abordada- Gênero textual RECEITA/ Números e operações: Iniciamos com o vídeo “A história dos números”. Em seguida propomos atividades para que os alunos estabelecessem relações entre coleções diferentes. Estas atividades (correspondência um a um entre os elementos de duas coleções) conduzem à comparação de quantidades e preparam para o conceito de igualdade e desigualdade entre números.

Distribuímos para cada aluno 6 canetas e 6 tampas de caneta. Questionamos: “Há mais canetas do que tampas?” Observamos as estratégias utilizadas pelos alunos para comparar, pois algumas disposições espaciais podem causar dificuldades nos primeiros estágios. Pedimos então que os alunos retirassem e colocassem as tampas nas canetas. Em seguida, repetimos a pergunta.

Aos poucos, os alunos foram concluindo que as quantidades de objetos eram independentes da forma e do tamanho (por exemplo: podem existir menos pedras grandes que pedras pequenas, embora quando amontoadas, as pedras grandes ocupem um volume maior do que as pedras pequenas).

Em seguida, realizamos o bingo dos números com objetivo de reconhecimento dos números de 1 a 20. Distribuímos as cartelas de bingo enumeradas aleatoriamente de 1 a 20 para cada aluno. Explicamos as regras do jogo, conforme o número fosse sorteado pela estagiária, eles deveriam pintar na sua cartela, aquele aluno que preencher uma coluna primeiro será o ganhador, se houvesse empate ganharia aquele que num sorteio retirasse o número maior.

Após o intervalo iniciamos a aula de Português, com o gênero textual receita, indagando os alunos sobre conhecimentos prévios a respeito do tema. Perguntamos se eles ajudavam a mãe na cozinha, se faziam essa atividade em casa, quais comidas mais gostavam, quais tipos de comidas eles conheciam. Em seguida, apresentamos para os alunos uma receita que não precisava do uso fogão, a receita de massa de modelar.

Entregamos o texto da receita para turma e fizemos a leitura coletiva. Pontuamos e debatemos as questões relevantes exemplificando que não precisava ser feita com o uso do fogão para evitar o risco de acontecer acidentes como queimaduras. Em seguida os alunos responderam uma atividade impressa.

Dividimos a turma em duas equipes, e cada equipe acompanhou uma estagiária até o refeitório. Distribuímos o material e auxiliamos na preparação da receita da massa de modelar. Nesse momento, deixamos livres para decorarem e modelarem como eles quisessem a massa.

4º dia: Temática abordada -Trabalhando o dicionário: Neste dia, iniciamos a aula com a música “Abecedário da Xuxa”. Logo após registramos no quadro o alfabeto. Entregar uma atividade impressa e orientamos os alunos nas respostas. Expomos na sala vários dicionários e outros tipos de livros, cada grupo com uma etiqueta: Receitas, bibliografias, Gibis, etc. Possibilitamos que os alunos manuseassem os dicionários para entender a utilidade deles. Separamos os tipos conforme os alunos identificavam sua função, deixando o dicionário por último. Apresentar o dicionários, permitindo que os alunos dissessem que tipo de livro seria aquele e para que servia. No entanto, algo fora do nosso planejamento ocorreu. No manuseio do dicionário alguns alunos encontraram ao final algumas imagens como instrumentos musicais, fauna e flora, esqueleto e corpo humano. O que causou uma grande inquietação na turma, muitos risos e cochichos. Ao questionarmos o porquê da inquietação eles responderam que era a primeira vez que estavam vendo uma imagem do corpo humano. Neste momento, percebemos a importância de uma intervenção, começamos a explicar rapidamente as partes do corpo humano, e as diferenças entre o órgão reprodutor feminino e o masculino. Neste sentido, a importância de se ter um planejamento flexível e aberto às dúvidas dos alunos.

Sanada as dúvidas, continuamos as atividades com o dicionário convidando a turma para assistir o vídeo Cocoricó: Canção do dicionário, fazendo questionamentos sobre a importância do dicionário (retomando a função dele). Em sala, foram entregues algumas palavras aos alunos e pedimos para separá-las por grupo: Comidas, Brinquedos e Animais. Colocamos (com a turma) os nomes de cada tipo de comida em ordem alfabética, repetindo o procedimento com os brinquedos e animais. Por fim, entregamos a atividade impressa e fomos fazendo a correção em sala de aula.

5º Dia: Encerramento da regência: Este foi um momento de confraternização entre alunos/estagiárias e alunos/mães, pois realizamos duas comemorações ao mesmo tempo: o encerramento das atividades da regência e a comemoração do dia das mães que se aproximava. Sendo assim, ao chegarmos na sala organizamos todo o espaço para esta realização.

No primeiro momento colocamos todos os alunos sentados num tapete ao chão para que tivessem um momento de laser, passamos o filme “Rio 2” com duração de mais ou menos uma hora e meia. Após isso levamos todos para o recreio. Em seguida retornamos a sala para receber as mães que já iam chegando a sala.

No momento da confraternização os alunos apresentaram em forma de coral as músicas que vinham sendo ensaiadas durante a semana. E em seguida finalizamos com a festinha, troca de lembrancinhas e entrega das atividades feitas durante o período da regência.

Algumas considerações

Levando em consideração todo o processo em questão podemos afirmar que os objetivos delimitados para a realização do estágio foram alcançados com êxito, pois, tivemos sucesso no domínio da turma, ensinamos os conteúdos planejados de maneira satisfatória, conseguimos conquistar o interesse dos alunos, a relação entre professor/aluno se deu de forma respeitosa, ministramos as aulas de maneira confiante e com domínio dos conteúdos, além de demonstrar também habilidades com as técnicas de ensino, etc. Além disso nosso foco foi levar para os alunos aulas diferenciadas, como por exemplo a aula prática de receita e a gincana abordando o conteúdo de matemática.

Assim, com o estágio finalizado concluímos que essa foi uma experiência onde propôs refletir bastante sobre a prática docente, as situações encontradas em sala de aula, como lhe dar em determinados momentos, de que forma avaliar os alunos que se mostraram em fases diferentes de aprendizado, qual método trabalhar com a turma e chamar a atenção dos alunos para as atividades, enfim, são questões como estas que somente o estágio nos permite pensar a respeito antes da nossa atuação como docente.

Esse momento foi um ensaio para a prática, nos deu uma base sobre a cultura escolar e a realidade da sala de aula, e o mesmo é uma fonte importantíssima de troca de aprendizado, e não pode ser substituído durante a formação acadêmica, com isso notamos então a importância da disciplina: Prática reflexiva na docência do anos iniciais dentro do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO DA PRÁTICA DOCENTE EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em:http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/08/RE_Maria_Martins.pdf/Acessado em: 20 de Maio 2015.

PRÁTICA NA EDUCAÇÃO. Disponível em:<http://www.partes.com.br/educacao/pratica.asp>Acessado em: 20 de maio de 2015.

FELTRIN, Gabriel Bertochi; MORAES, Denys Ricardo Ferreira de. **A importância da Educação Física no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental**. 8ª Mostra acadêmica UNIMEP. Ano 2010.

LIBÂNIO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena, **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liberar Livro. 2012.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.